



## Brasileiros na América do Sul

Rosana Baeninger<sup>1</sup>

### Brasileiros na América do Sul

Rosana Baeninger<sup>2</sup>

#### Introdução

O presente texto busca contribuir para o entendimento dos processos recentes de deslocamentos populacionais entre os países da América do Sul, com destaque para os brasileiros residentes nesses países. Para tanto, baseia-se nas informações provenientes do banco de dados do Projeto IMILA/CELADE, que permite captar os brasileiros residentes na América Latina e Caribe, com base nos censos demográficos dos respectivos países.

O Projeto de *Investigación de la Migración Internacional en Latinoamérica* (IMILA) teve sua origem no Centro Latinoamericano de Demografia (CELADE)<sup>3</sup> no início dos anos 70, com o objetivo de fornecer informações e análises acerca das migrações internacionais entre os países da América Latina, baseando-se nos censos demográficos dos respectivos países. Com mais de trinta anos de funcionamento, trata-se de um sistema de informação regional, sem precedentes no âmbito internacional (Villa, 1996), constituindo a única base de dados disponível, até o momento, para analisar as migrações latino-americanas<sup>4</sup>.

A finalidade principal do Projeto IMILA é sistematizar os dados sobre a população recenseada em países diferentes do de nascimento. Essa recompilação é possível graças ao intercâmbio entre as instituições nacionais

---

<sup>1</sup>Professora do Departamento de Demografia IFCH-UNICAMP e Pesquisadora no NEPO/UNICAMP

<sup>2</sup>Professora do Departamento de Demografia IFCH-UNICAMP e Pesquisadora no NEPO/UNICAMP

<sup>3</sup>Veja-se Villa (1977, 1986, 1989, 1996, 1998, 2000); Pellegrino (1989); CELADE/CEPAL (2000); Maguid (2000).

<sup>4</sup>Em Maguid (2000) encontra-se as experiências latino-americanas na montagem de sistemas de informação migratórias internacionais.

responsáveis pela produção de estatísticas e censos<sup>5</sup>, que processam as informações a partir dos censos demográficos de cada país.

A informação captada pelos censos demográficos no quesito 'país de nascimento' permite obter antecedentes e características acerca da imigração estrangeira nos vários países da América Latina, bem como Estados Unidos e Canadá. "A agregação dos dados censitários dos distintos países que propõe o Projeto IMILA constitui um avanço de particular importância para fornecer uma visão geral do fenômeno, capaz de estudar simultaneamente a emigração e a imigração" (Pellegrino, 1989:12)

De fato, através das informações do IMILA - com base na matriz migratória referente ao país de residência atual e país de nascimento - é possível recuperar o estoque de estrangeiros em cada país na data censitária, além do ano de chegada, lugar de residência numa data fixa ou cinco anos antes do levantamento censitário, bem como as características dessa população estrangeira: sexo, idade, ocupação, escolaridade, dentre outras; tais informações permitem analisar as tendências e especificidades do movimento migratório internacional entre os países da região.

Nesse sentido, os censos demográficos têm se convertido na fonte mais completa para o estudo da migração internacional, mesmo com todas suas limitações (Villa, 1996; Pellegrino, 1989). Tais limitações referem-se, em primeiro lugar, a qualidade da informação censitária que difere entre os países do região, bem como a periodicidade do levantamento censitário<sup>6</sup> e o elenco de quesitos referentes ao tema<sup>7</sup>. Em segundo lugar, esta fonte de dados pode não

---

<sup>5</sup> No caso brasileiro, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

<sup>6</sup> No Anexo 2 pode-se encontrar os anos de levantamentos censitários, a partir da década de 70, para os países em estudo no Projeto IMILA.

<sup>7</sup> Com a preocupação da comparabilidade da informação em escala internacional, já em 1978 a IUSSP criou um grupo de trabalho para estudar medidas a serem adotadas com relação a informação básica sobre migração internacional. As recomendações enviadas aos serviços nacionais de estatísticas destacavam: "a) todos os países devem incluir a pergunta sobre 'país de nascimento' em seus censos de população; b) todos os países devem produzir tabulações que incluam a população 'nascida no estrangeiro', classificada por sexo, idade e país de nascimento; c) a codificação de 'país de nascimento' deve ser realizada de maneira tal que todos os países possam ser identificados; d) os países devem incluir uma pergunta sobre o 'ano ou período de imigração' em seus censos de população; e) os países que não incluem a pergunta sobre 'ano ou período de imigração', muitas vezes incluem a pergunta sobre 'residência 5 anos antes'. Estes países devem publicar tabulações sobre população nascida no

captar os estrangeiros em situação irregular (indocumentados, “ilegais”), principalmente em países caracterizados pela migração clandestina ou ainda aqueles onde há discriminação aos estrangeiros, resultando na subenumeração desse contingente populacional. Finalmente, a informação comparável entre os países remete a estoques de estrangeiros; ou seja, a informação mede a migração absoluta ou que ocorreu alguma vez na vida, não captando o processo migratório em sua totalidade mas o volume acumulado de imigrantes sobreviventes residentes em país diferente do de nascimento na data do censo.

Pellegrino (1989:13) ressalta ainda que “nos países onde existem movimentos fronteiriços importantes de migrantes sazonais – que se deslocam em períodos de colheita ou em virtude de fenômenos conjunturais específicos nos países receptores ou expulsos -, estes fluxos migratórios são dificilmente captados pelos registros dos censos demográficos”. Na verdade, o censo demográfico não consegue resgatar informações deste tipo nem mesmo nos deslocamentos internos de população.

Assim, mesmo com suas limitações, a potencialidade dos dados censitários sobre migrações internacionais constitui importante fonte sobre o fenômeno no contexto de cada país<sup>8</sup>, contribuindo para apontar tendências e características desses deslocamentos populacionais. Nesse sentido, a possibilidade de estudos que emerge do Projeto IMILA, reunindo o enorme volume de dados para 22 países em sua matriz migratória<sup>9</sup>, de 1970 a 1990, vem contribuindo para o conhecimento da migração latino-americana na e fora da região, apontando as principais tendências e o cenário recente das migrações internacionais em cada país.

Com base nesta fonte de informações, o presente estudo contextualiza o Brasil no âmbito das migrações internacionais na América do Sul, bem como a

---

exterior baseadas nesta pergunta; f) se insta aos países produzir tabulações específicas sobre os ‘nascidos no estrangeiro’ e a transmiti-las para a Oficina de estatística das Nações Unidas, de modo que estas sejam difundidas e os países de emigração possam contar com a informação agregada por países de seus nacionais residentes no exterior” (Pellegrino, 1989:14).

<sup>8</sup> Veja-se Villa e Martínez (2000) a respeito da potencialidade de estudos com os dados do IMILA.

<sup>9</sup> São eles: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, El Salvador, Guatemala, Haiti, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai, Venezuela, Canadá e Estados Unidos.

importância das migrações brasileiras em direção aos países vizinhos. Nessa parte apresenta-se, ainda, as especificidades do Brasil no contexto das migrações no Mercosul e as características dos migrantes envolvidos em tais deslocamentos.

## **1.O Brasil no Contexto das Migrações Internacionais da América do Sul**

No cenário dos movimentos internacionais na América do Sul, o Brasil concentrava, de acordo com o censo demográfico de 2000, um estoque de 118.525 estrangeiros, contra 181.273 brasileiros residentes nos países da região, conforme os censos demográficos dos respectivos países. Embora o número de emigrantes supere o de imigrantes, ao se examinar os destinos desses emigrantes pode-se apreender que se trata de situações heterogêneas, revelando, desse modo, as atuais *modalidades das migrações sul-americanas de e para o Brasil*.

A evolução dos estoques de brasileiros nos países da região indica, principalmente a partir de 1980, uma nova situação do Brasil no contexto regional (IMILA/CELADE). O estoque de brasileiros na Argentina de 1960 a 1991 vem diminuindo (de 48 mil para 33 mil pessoas, respectivamente), ao passo que o de argentinos no Brasil vem se elevando (de 15 mil para 25 mil pessoas, nesses quarenta anos). Esse mesmo fenômeno vem ocorrendo também com o Uruguai, onde o número de brasileiros tem se estabilizado desde 1975 (em torno de 14 mil pessoas), enquanto que de 11 mil uruguaios no Brasil, em 1960, passou-se para 22 mil em 1991. Em 2000/2005, no Uruguai, cerca de 25% dos imigrantes latino-americanos eram brasileiros.

Os fluxos mais recentes envolvem países da América do Sul com pouca histórica pregressa de trocas migratórias com o Brasil, são os casos: a) Peru: com 3 mil brasileiros em 1972 baixou para 2,5 mil, em 1993; sendo que haviam 2,5 mil peruanos aqui, em 1960, alcançando 5,8 mil, em 1991, ultrapassando 10 mil peruanos em 2000; b) com a Colômbia, que chegou a registrar 2,3 mil brasileiros, em 1960, baixando para 1,4 mil, em 1993; registrando o Brasil 2 mil

colombianos, em 1991,4 mil em 2000 contra os 685 colombianos em 1960; c) com a Venezuela, o fluxo tem se mantido em torno de 4 mil brasileiros de acordo com o censo demográfico daquele país.

Com o Chile e a Bolívia, o Brasil sempre apresentou maior estoque desses estrangeiros do que eles de brasileiros, embora em patamares bastante baixos. Os anos 70 consolidaram essa tendência, com o enorme aumento de chilenos no Brasil (de 1,4 mil, em 1960, para 17,8 mil, em 1980, elevando-se para 20,4 mil, em 1991, e 17 mil em 2000) e o incremento no estoque de bolivianos (de 8 mil, em 1960, para 15,6 mil, em 1991, para 20 mil em 2000).

Com esses países o Brasil reverteu sua tendência de evasão populacional ou transformou-se em área de atração migratória em anos recentes. De outro lado, com o Paraguai vem imprimindo uma nova dinâmica, com a diminuição da entrada de brasileiros naquele país. Em 1960 havia cerca de 30 mil brasileiros em terras paraguaias, volume que se elevou para 98,8 mil, em 1980, chegando a 107 mil, em 1990, mas baixando para 80 mil em 2000; já o contingente de população do Paraguai no Brasil era de 19 mil pessoas em 1991, passando para 28 mil em 2000.

Embora seja um volume bem inferior ao dos brasileiros lá, o estoque de paraguaios no Brasil ocupa a terceira posição (juntamente com o Chile) no conjunto dos estrangeiros latino-americanos no País. De fato, a Tabela 1, com informações dos censos demográficos em torno dos 2000, permite visualizar a importância da presença brasileira em países como o Uruguai e Paraguai, fluxos mais antigos, bem como a importância de brasileiros na Bolívia.

Essas evidências permitem caracterizar o Brasil no cenário das migrações internacionais na América Latina e Caribe, como indica o Quadro 1. Quanto aos países com os quais o Brasil registra evasão de população, destaca-se que com o Paraguai os anos 80 já não demonstraram a mesma força dos 70 e a Argentina com evasão decrescente. Por outro lado, com a Venezuela o Brasil vem aumentando seu processo de evasão populacional. Com os demais países, o Brasil vem se caracterizando como área de recepção crescente de bolivianos, chilenos e, com particular ênfase a partir dos anos 80, de peruanos, uruguaios e colombianos.

## Tabela 1

Total de Estrangeiros e Brasileiros nos Países da América Latina

2000-2005.

Países	Total de Estrangeiros (A)	Estrangeiros Latino Americanos	Estrangeiros Latino Americanos nascidos no Brasil	Estrangeiros Latino Americanos Nascidos no Brasil no total de Estrangeiros (%)	Estrangeiros Latino Americanos Nascidos no Brasil no total de Latino Americanos (%)
Argentina	1.531.940	1.011.475	34.712	2,27	3,43
Bolívia	87.338	70.794	14.428	16,52	20,38
Brasil	683.830	142.018	...	...	...
Chile	187.008	132.035	6.899	3,69	5,23
Colômbia	106.162	66.505	1.383	1,30	2,08
Costa Rica	296.461	43.243	408	0,14	0,94
Cuba	15.421	...	...	...	...
Equador	150.565	67.779	1.101	0,73	1,62
El Salvador 1991	26.279	19.321	181	0,69	0,94
Guatemala	49.966	38.817	157	0,31	0,40
Haiti	6.000	3.046	...	...	...
Honduras	27.976	19.747	168	0,60	0,85
México	487.546	76.994	2.271	0,47	2,95
Nicaragua	26.043	20.205	110	0,42	0,54
Panamá	82.097	51.397	790	0,96	1,54
Paraguai	171.922	155.377	81.337	47,31	52,35
Perú 1993	52.725	23.089	2.523	4,79	10,93
R. Dominicana	96.233	75.711	314	0,33	0,41
Uruguai	92.378	52.867	13.521	14,64	25,58
Venezuela	1.014.340	710.569	4.753	0,47	0,67

Fonte: IMILA/CELADE (2005).

Caracterização Migratória do Brasil  
América Latina e Caribe  
2000

Principais Países	Caracterização
Argentina	Evasão Decrescente
<b>Paraguai</b>	Evasão Decrescente Lenta
Bolívia	<b>Recepção Crescente</b>
Chile	<b>Recepção Crescente</b>
Peru	<b>Recepção a partir dos 80</b>
Uruguai	<b>Recepção a partir dos 80</b>
<b>Venezuela</b>	Evasão Crescente
Colômbia	<b>Recepção a partir dos 80</b>

### Quadro 1

De fato, esses contingentes de estrangeiros têm elevado expressivamente sua participação no total de estrangeiros no Brasil (Tabela 2).

Tabela 2

Latino-americanos e Caribenhos no Brasil

1970, 1980, 1991 e 2000

Países	Estrangeiros da América Latina e do Caribe no Brasil				% no total de Latino Americanos				% no total de Estrangeiros			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
<b>Total</b>	<b>71.833</b>	<b>110.497</b>	<b>118.525</b>	<b>144.238</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>1.229.128</b>	<b>1.110.910</b>	<b>767.780</b>	<b>683.830</b>
Argentina	17.213	26.633	25.468	27.531	23,96	24,10	21,49	19,09	1,40	2,40	3,32	4,03
Bolívia	10.712	12.980	15.694	20.388	14,91	11,75	13,24	14,13	0,87	1,17	2,04	2,98
Chile	1.900	17.830	20.437	17.131	2,65	16,14	17,24	11,88	0,15	1,60	2,66	2,51
Colômbia	870	1.490	2.076	4.159	1,21	1,35	1,75	2,88	0,07	0,13	0,27	0,61
Costa Rica	152	327	357	238	0,21	0,30	0,30	0,17	0,01	0,03	0,05	0,03
Cuba	470	574	492	1.343	0,65	0,52	0,42	0,93	0,04	0,05	0,06	0,20
Equador	357	758	605	1.188	0,50	0,69	0,51	0,82	0,03	0,07	0,08	0,17
El Salvador	352	495	364	480	0,49	0,45	0,31	0,33	0,03	0,04	0,05	0,07
Guatemala	145	176	121	158	0,20	0,16	0,10	0,11	0,01	0,02	0,02	0,02
Haiti	90	127	141	15	0,13	0,11	0,12	0,01	0,01	0,01	0,02	0,00
Honduras	83	207	300	136	0,12	0,19	0,25	0,09	0,01	0,02	0,04	0,02
México	519	853	660	1.258	0,72	0,77	0,56	0,87	0,04	0,08	0,09	0,18
Nicaragua	593	608	329	500	0,83	0,55	0,28	0,35	0,05	0,05	0,04	0,07
Panamá	371	641	981	558	0,52	0,58	0,83	0,39	0,03	0,06	0,13	0,08
Paraguai	20.025	17.560	19.018	28.822	27,88	15,89	16,05	19,98	1,63	1,58	2,48	4,21
Perú	2.410	3.789	5.833	10.814	3,36	3,43	4,92	7,50	0,20	0,34	0,76	1,58
R. Dominicana	221	169	178	102	0,31	0,15	0,15	0,07	0,02	0,02	0,02	0,01
Uruguai	13.582	21.238	22.141	24.740	18,91	19,22	18,68	17,15	1,11	1,91	2,88	3,62
Venezuela	989	1.262	1.226	2.162	1,38	1,14	1,03	1,50	0,08	0,11	0,16	0,32
Barbados	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Belize	81	40	120	...	0,11	0,04	0,10	...	0,01	0,00	0,02	...
Guiana	364	696	1.131	1.603	0,51	0,63	0,95	1,11	0,03	0,06	0,15	0,23
Guiana Francesa	116	1.759	651	623	0,16	1,59	0,55	0,43	0,01	0,16	0,08	0,09
Jamaica	58	89	11	57	0,08	0,08	0,01	0,04	0,00	0,01	0,00	0,01
Suriname	160	196	191	232	0,22	0,18	0,16	0,16	0,01	0,02	0,02	0,03
Trinidad e Tobago	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

Fonte: IMILA/CELADE (2005).

Considerando o estoque de brasileiros em países da América do Sul pode-se observar na Tabela 3, de acordo com as informações censitárias dos respectivos países – a qual possibilita apreender as tendências dos movimentos migratórios, muito mais do que o volume exato do fluxo – a forte presença brasileira nos países sul-americanos.

No Paraguai mais da metade dos estrangeiros residentes são brasileiros; os brasileiros no Uruguai representam 25% de todos os seus estrangeiros latino-americanos; na Bolívia e no Peru as participações de brasileiros no total dos imigrantes da América Latina correspondem a 18% e 10% , respectivamente.

Tabela 3

Brasileiros na América Latina e Caribe, 2000

Países	Total de Estrangeiros (A)	Estrangeiros Latino-americanos	Estrangeiros Nascidos no Brasil	Brasileiros no Total Estrangeiros (%)	Brasileiros no total latino-americano(%)
Argentina	1.605.871	807.331	35.543	2,21	4,40
Bolívia	59.807	46.600	8.586	14,36	18,42
Brasil	767.780	118.525			
Chile	114.597	66.259	4.610	4,02	6,96
Colômbia	106.162	66.505	1.383	1,30	2,08
Costa Rica*	88.954	74.488	191	0,21	0,26
Cuba*	128.392	...	...	...	...
Equador	73.179	53.014	903	1,23	1,70
El Salvador	26.279	19.321	181	0,69	0,94
Guatemala	412.352	31.521	136	0,03	0,43
Haiti**	6.000	3.046	...	...	...
Honduras*	34.387	...	...	...	...
México	340.824	85.994	1.293	0,38	1,50
Nicaragua	26.043	20.234	110	0,42	0,54
Panamá	61.394	38.742	618	1,01	1,60
Paraguai	187.372	166.399	107.452	57,35	64,57
Peru	52.725	23.089	2.523	4,79	10,93
R.Domenicana**	32.419	21.487	...	...	...
Uruguai	92.378	52.867	13.521	14,64	25,58
Venezuela	1.024.121	670.067	4.223	0,41	0,63

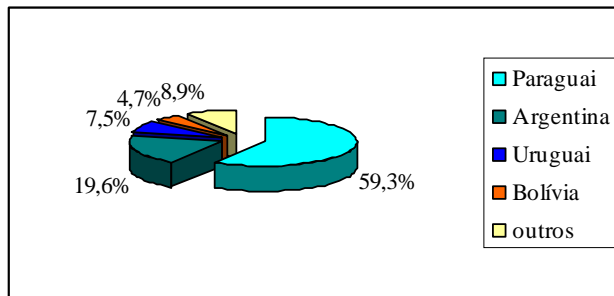
Fonte: IMILA/CELADE (2000).

Na realidade, estes países constituem os principais destinos dos brasileiros na América Latina (Gráfico 1) Do total dos brasileiros residentes nos países da região, ao redor dos anos 90 (em torno de 181.273 pessoas), 59,3% concentravam-se no Paraguai; seguido da Argentina, Uruguai e Bolívia.

Gráfico 1

Brasileiros na América Latina

2000



Fonte: IMILA/CELADE (2000).

Considerando, portanto, a inserção do Brasil nesse padrão migratório intra-regional nota-se que, a partir de 1980, o país vem se configurando como *área de expansão das migrações latino-americanas*, reforçando:

- modalidades de tipo fronteiriço - como são os casos com os países do Mercosul (Patarra, 2000), Uruguai e também com a Colômbia e a Venezuela;
- migrações em direção às áreas metropolitanas, como no caso dos bolivianos e peruanos<sup>10</sup> ; e
- migrações intra-regionais com países não-límitrofes, como com os chilenos.

## 2 Brasileiros no Mercosul: Quem São Esses Emigrantes?

A base de dados provenientes do IMILA permite identificar algumas características da migração e dos migrantes internacionais entre os países da América Latina e Caribe. Destacando-se os movimentos entre os países do

<sup>10</sup> Veja-se Silva (1997) e Galetti (1996), dentre outros.

Mercosul, é possível resgatar o período de chegada dos brasileiros nesses países e seu volume, bem como características sociodemográficas da população migrante internacional no e do Brasil, tais como: estrutura etária, sexo, escolaridade, ocupação por ramo e setor de atividade dos estoques de brasileiros no Mercosul e de “mercosulinos” no Brasil.

#### *O Estoques de brasileiros no Mercosul*

Em 1970, cerca de 106.613 brasileiros residiam em países do Mercosul<sup>11</sup>, elevando-se para 166.523 em 1990, mas baixando para 137 mil, em 2000. Correspondendo a 4,2% do total de estrangeiros nesses países, em 1970, a participação de brasileiros subiu para 8,1% no conjunto do Mercosul, em 1990, em função principalmente da emigração para o Paraguai (Tabela 4). Ao mesmo tempo em que se assistiu o aumento do estoque de brasileiros no Mercosul, as últimas décadas têm registrado incremento na imigração de ‘mercosulinos’ no Brasil. Em 1960 correspondiam a 54.522 pessoas o estoque desse contingente internacional e, com tendência crescente nas décadas seguintes, chegou a 118.612 estrangeiros do Mercosul residindo no País. Destaca-se o incremento no estoque de argentinos, uruguaios, bolivianos e chilenos.

A migração entre os países do Mercosul vem registrando importante incremento ao longo dos últimos vinte anos (Tabela 5). Em 1970, cerca de 797 mil ‘mercosulinos’ residiam em países da região diferente do país de nascimento, passando para mais de 1 milhão em 1980 e chegando a 1,2 milhão em 2000.

---

<sup>11</sup> Refere-se a Argentina, Paraguai, Uruguai, Brasil, incluindo ainda Bolívia e Chile.

Tabela 5 - Estoque de Emigrantes Intra-regionais no Mercosul (Argentina, Paraguai, Uruguai, Brasil , Bolivia e Chile), 1970-2000

Países do Mercosul	Emigrantes internacionais intra-regionais			
	1970	1980	1990	2000
Argentina	91.592	109.373	151.814	192.063
Paraguai	252.930	278.714	273.298	356.604
Uruguai	73.597	134.262	160.751	30.641
Brasil	106.613	154.333	167.712	150.897
Bolivia	119.886	135.605	168.297	266.209
Chile	152.923	228.160	246.553	237.785
<b>Mercosul</b>	<b>797.541</b>	<b>1.040.447</b>	<b>1.168.425</b>	<b>1.234.199</b>

Fonte: IMILA/CELADE(2000/2006)

Entre os quatro países do Mercosul – Argentina, Paraguai, Uruguai e Brasil – essa dinâmica tem sido mais acentuada, com aumento nos volumes de migração, alcançando um estoque de mais de 700 mil migrantes em 2000. (Tabela 6).

Tabela 6- Estoque de imigrantes e Emigrantes Internacionais Intrarregionais Mercosul 1 (Argentina, Paraguai, Uruguai e Brasil), 1970, 1980, 1990 e 2000

Países Mercosul 1	Movimento migratório internacional intrarregional							
	Emigração				Imigração			
	1970	1980	1990	2000	1970	1980	1990	2000
Argentina	63653	89640	99.570	116.793	336950	411307	418.326	477.322
Brasil	251668	274430	154516	129.570	62428	143438	156.063	81.093
Paraguai	72645	133273	271660	355.380	34959	33424	41.289	147.582
Uruguai	97191	152257	158825	27.979	50820	65431	66.627	41.289
<b>Mercosul</b>	<b>485157</b>	<b>649600</b>	<b>684.571</b>	<b>629.722</b>	<b>485157</b>	<b>653600</b>	<b>682.305</b>	<b>747.286</b>

Países Mercosul 1	Trocas Migratórias Intra-regionais Mercosul Índice de Eficácia Migratória			
	1970	1980	1991	2000
Argentina	0,68	0,64	0,62	0,61
Brasil	-0,60	-0,31	0,00	-0,23
Paraguai	-0,35	-0,60	-0,74	-0,41
Uruguai	-0,31	-0,40	-0,41	0,19

Fonte:IMILA/CELADE(2000/2006)

Essa intensa mobilidade populacional pode ser traduzida através do Índice de eficácia Migratória (IEM), que indica a capacidade de absorção, rotatividade e evasão migratória dos países, variando de 0 a 1. Assim, no contexto do estoque de estrangeiros do Mercosul nos diferentes países que o compõe, a Argentina é o pólo de retenção regional, desde os anos 70 (com IEM de 0,68). O Paraguai apesar da elevada imigração, é também um país de expressiva emigração, embora esta tendência venha se diminuindo em 2000, quando passa para uma área de menor evasão populacional no contexto do Mercosul (IEM de -0,41). O Brasil e o Uruguai passam de área de evasão populacional para área de rotatividade migratória, com IEM mais próximo de zero.

#### *Período de Chegada dos Brasileiros no Mercosul*

As migrações intra-regionais no Mercosul caracterizam-se por períodos recentes.

À exceção dos brasileiros na Argentina e argentinos no Brasil, fluxos em que cerca de 60% das entradas ocorreram antes de 1980, os demais contra-fluxos

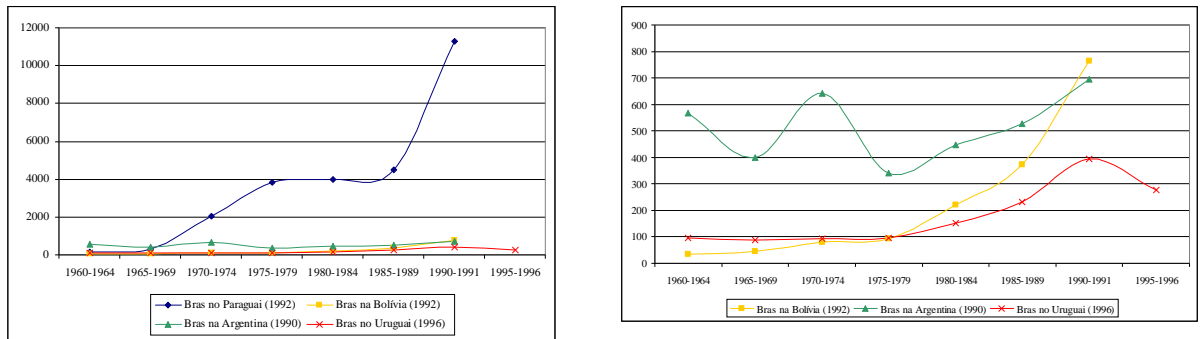
registraram maior volume de entradas no decorrer dos anos 80. No caso do fluxo Brasil-Paraguai mais da metade das entradas no Paraguai ocorreram no período 1980-1990. No contra-fluxo, este também foi o período de maior entrada de paraguaios no Brasil.

Mais recentes são os movimentos internacionais de brasileiros para a Bolívia, onde 81% dos emigrantes brasileiros chegaram nos anos 80, e para o Uruguai, 74% das entradas foram nesse mesmo período. As contra-correntes desses deslocamentos, no entanto, são mais antigas; mais da metade dos uruguaios e bolivianos vivendo no Brasil já haviam chegado antes de 1980. No caso dos chilenos, essa proporção superou os 60%.

Considerando os principais fluxos de emigração de brasileiros para o Mercosul, nota-se que a entrada de brasileiros no Paraguai começa a crescer no período 1970-1974, alcançando seu pico entre 1975-1979; estabilizando-se entre 1979-1989, voltou a ter novo impulso entre 1990-1991, configurando-se como o maior fluxo de emigrantes do Brasil com os países do Mercosul (Gráfico 2)

Gráfico 2

Períodos de Chegadas dos Brasileiros no Mercosul



Fonte: IMILA/CELADE (2000).

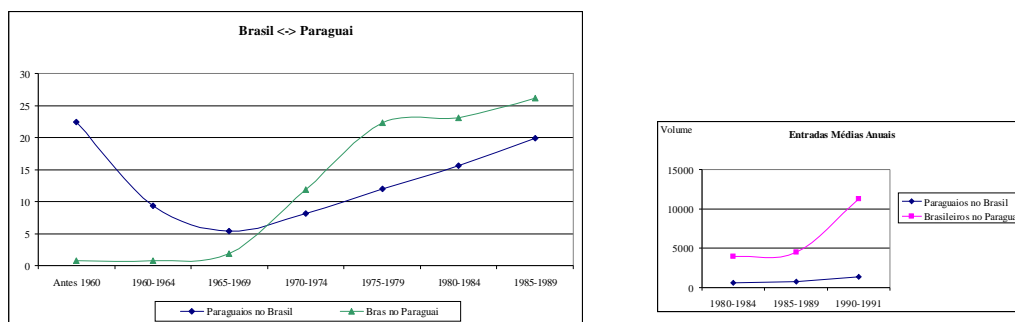
Já a chegada de brasileiros na Argentina registrou oscilações até os anos 70, destacando-se como períodos de importantes entradas: 1960-1964 e 1970-1974, quando decresceu consideravelmente entre 1975-1979, voltando a retomar tendência ascendente a partir do período 1980-1984. Os brasileiros na

Bolívia passaram a ter maior expressão a partir do período 1980-1984, com forte elevação no período 1990-1991. Os brasileiros no Uruguai, contudo, mesmo com o pico de entradas entre 1990-1991 (o mais alto desde 1960), já registrou diminuição entre 1995-1996.

Quando se compara os períodos de entradas para fluxo e contra-fluxo entre os países é possível observar que essas correntes não se estabeleceram com a mesma temporalidade. Os paraguaios no Brasil datavam de antes de 1960, e com tendência decrescente chegou ao período 1960-1965 com o menor volume de entradas no País, elevando-se suavemente a partir de 1970-1974. É pós-65, no entanto, que começaram as entradas de brasileiros no Paraguai, com forte expressão até 1975-1979; mantendo-se estáveis entre 1980-1989, voltaram a subir entre 1990-1991. Essas entradas revelam a mobilidade espacial dos 'brasiguaios' que tomaram impulso a partir dos anos 70<sup>12</sup> (Gráfico 3).

Gráfico 3

Períodos de Chegadas de Brasileiros no Paraguai e Paraguaio no Brasil



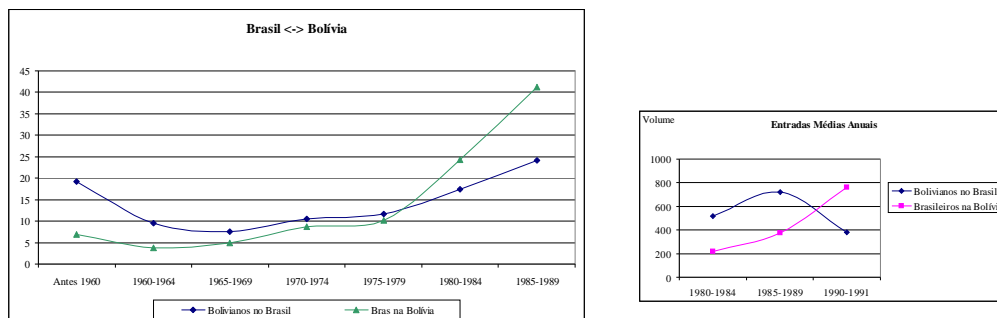
Fonte: IMILA/CELADE

O fluxo Brasil-Bolívia deslançou nos anos 80, com tendência ascendente inclusive entre 1990-1991 (Gráfico 4). Já os bolivianos no Brasil, apesar do acréscimo nas entradas em especial nos anos 80, demonstrou sinais de arrefecimento no início dos 90.

<sup>12</sup> Veja Palau (1996), dentre outros.

Gráfico 4

Períodos de Chegadas de Brasileiros na Bolívia e de Bolicvianos no Brasil



Fonte: IMILA/CELADE (2000).

## 2.2. Características Demográficas dos Emigrantes Brasileiros no Mercosul

### *Estrutura Etária*

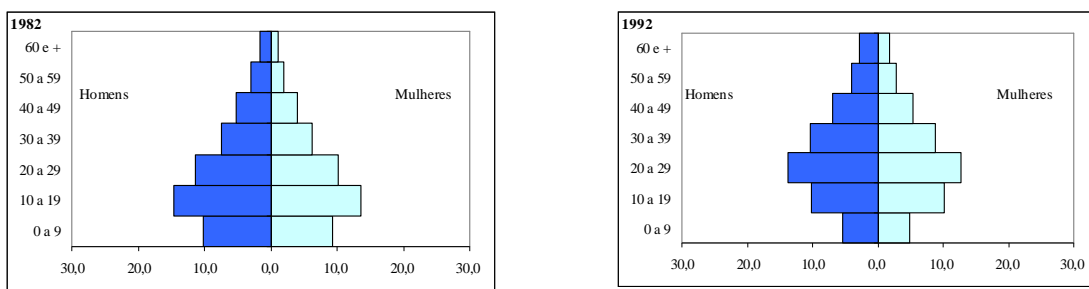
A análise da estrutura de idade e sexo dos migrantes internacionais intra-regionais possibilita apreender que quanto mais antigo o fluxo mais envelhecida será a pirâmide dessa população estrangeira. Consistindo numa primeira aproximação das tendências da migração internacional, as pirâmides etárias possibilitam apreender especificidades e características desses estrangeiros nos países de destino.

Para ilustrar as distintas situações, basta verificar as pirâmides etárias dos brasileiros no Paraguai bem como dos brasileiros na Bolívia (Gráfico 5). Os brasileiros no Paraguai apresentam uma emigração de tipo familiar, em especial no início da emigração, com a base da pirâmide mais alargada. Esta também é a característica dos brasileiros na Bolívia, onde se evidencia que a emigração familiar recente também tem contribuído para o alargamento nas faixas de idade de 0-9 anos de idade. Ou seja, trata-se de uma emigração familiar, com padrões elevados de fecundidade característicos de áreas rurais.

Gráfico 5

Estrutura Etária dos Paraguaios no Brasil e dos Brasileiros no Paraguai

### Brasileiros no Paraguai



### Brasileiros na Bolívia



Fonte: IMILA/CELADE (2000).

Nesse sentido, a formulação de políticas migratórias para os brasileiros na América do Sul deve considerar, em primeiro lugar, as diferenças significativas em termos de estrutura de idade e sexo dos contingentes imigrantes e emigrantes do bloco regional. Trata-se de considerar políticas sociais para públicos-alvos: imigrantes em idade escolar, mulheres imigrantes em idade reprodutiva, homens e mulheres imigrantes no mercado de trabalho no país de destino, estrangeiros na terceira idade.

Torna-se necessário também avançar no conhecimento da distribuição territorial dos brasileiros nos diferentes países. Como indica o Quadro 2, que ilustra as concentrações de brasileiros no Paraguai e na Bolívia, nota-se um predomínio da migração de brasileiros nas cidades principais (Ciudad del Este e Santa Cruz de La Sierra) e em áreas de fronteiras (Salto del Guairá).

**Quadro 2: Estimativa de brasileiros residentes no Paraguai e na Bolívia, em 2002.**

<b>Região do Consulado</b>	<b>População</b>
<b>Ciudad del Este</b>	300 071
<b>Salto del Guairá</b>	53 054
<b>Asunción</b>	8 156
<b>Encarnación</b>	7 303
<b>Concepción</b>	4 867
<b>Pedro Juan Caballero</b>	4 796
<b>Paraguai</b>	<b>378 247</b>
<b>Santa Cruz de la Sierra</b>	3 062
<b>La Paz</b>	1 957
<b>Cochabamba</b>	1 001
<b>Puerto Suarez</b>	357
<b>Guayaramerin</b>	182
<b>Bolívia</b>	<b>6 559</b>

Fonte: MRE, 2002 apud Souchaud e Fusco, 2006.

### *Escolaridade dos Brasileiros no Mercosul*

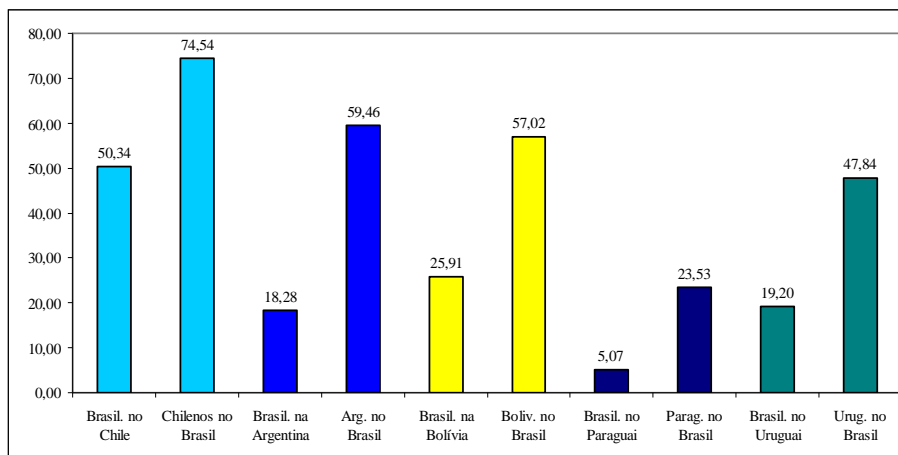
Os diferenciais de composição da população migrante internacional no Mercosul tornam-se mais nítidos quando selecionadas algumas características

sociodemográficas. Considerando o nível de escolaridade desses contingentes migrantes, pode-se observar que, de modo geral, os imigrantes do Mercosul no Brasil têm maior nível de escolaridade que os brasileiros naqueles países (Gráficos 6). Os imigrantes do Mercosul no Brasil com maior proporção de pessoas com mais de 10 anos de estudo são os chilenos, com 74,5% nessa condição de escolaridade; seguem os argentinos com 60%, bolivianos (57%) e uruguaios (47,8%).

Já os brasileiros lá fora são, na maioria, pessoas com baixo nível de escolaridade. Somente no Chile é que os brasileiros registraram maior nível de escolaridade, com cerca da metade deles com mais de 10 anos de estudos. Na Argentina, Uruguai e Bolívia em torno de 20% dos brasileiros residentes nesses países tinham mais de 10 anos de estudo, sendo que no Paraguai apenas 5% deles.

## Gráfico 6

Proporção dos Emigrantes Brasileiros e Imigrantes do Mercosul no Brasil (mais de 10 anos de idade) com mais de 10 anos de Estudo Anos 90



Fonte: IMILA/CELADE (2000).

Ou seja, tratam-se de correntes migratórias distintas entre esses países, revelando uma situação muito mais precária para os brasileiros residentes nos países do Mercosul do que para os argentinos, para os uruguaios e até para os bolivianos no Brasil. Cerca de 63% dos brasileiros na Bolívia tinham, em 1980, menos que 4 anos de estudo; no Paraguai, essa proporção chegou a 73,4%.

Apesar da diminuição nessa proporção nos anos 90 para os brasileiros, quando se compara com a condição dos migrantes 'mercosulinos' aqui a situação é muito díspare; apenas 12% dos argentinos no Brasil possuíam menos que 4 anos de estudo, sendo que para os brasileiros na Argentina essa proporção era de 36%. Mais da metade dos brasileiros no Paraguai tinham menos que 4 anos de estudo e para os paraguaios no Brasil essa proporção correspondia a 36%.

Os fluxos que mais se assemelham em termos de nível de escolaridade são os de brasileiros no Chile e chilenos no Brasil – ambos com pequena proporção de migrantes com baixa escolaridade- e o de uruguaios no Brasil e brasileiros no Uruguai, com a tendência à diminuição da proporção da população migrante internacional com menos de 4 anos de estudo.

As situações mais contrastantes são apresentadas no fluxo de brasileiros na Bolívia, com 40% desses com menos de 4 anos de estudo contra 14% de bolivianos no Brasil nessa condição de escolaridade, e no fluxo Brasil-Paraguai, onde 56% dos brasileiros lá residentes tinham menos de 4 anos de estudo, sendo que essa proporção era de 36% para os paraguaios no Brasil. Com a Argentina essas cifras são de 36% de brasileiros lá com menos de 4 anos de estudo, enquanto que para os argentinos aqui essa proporção era de apenas 12%.

Nesse contexto, portanto, a comunidade de brasileiros no Mercosul merece atenção especial por se tratar basicamente de fluxo de mão-de-obra não qualificada.

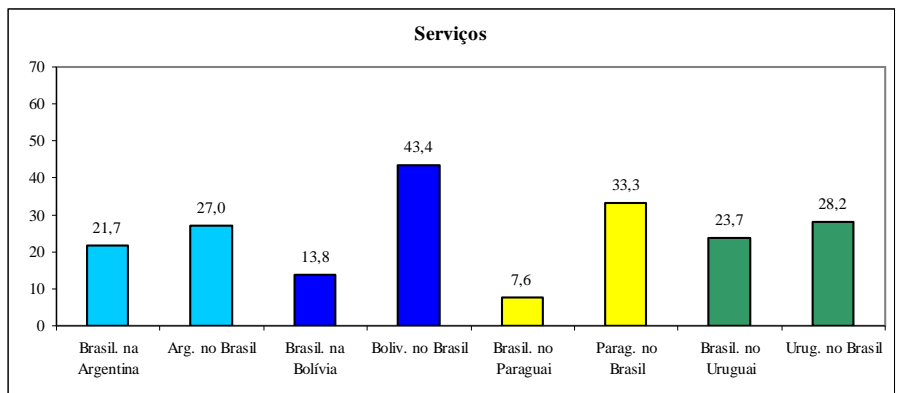
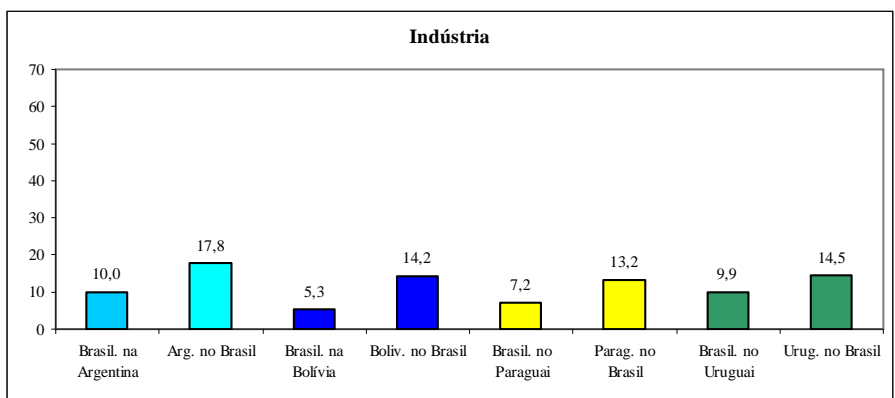
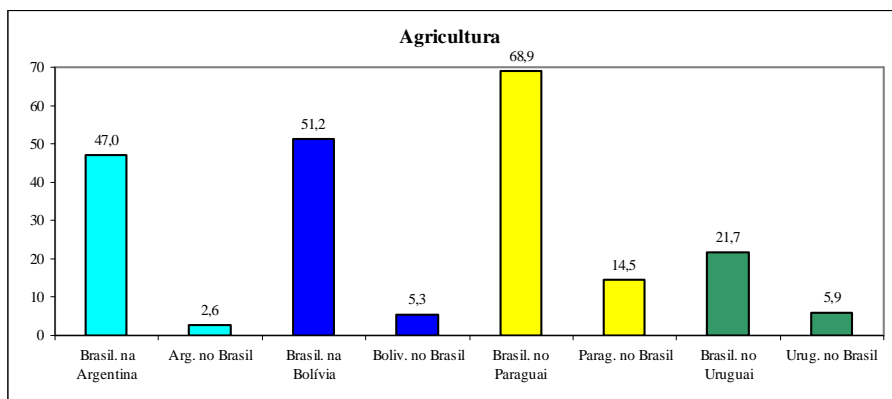
### *Brasileiros segundo Ocupação*

O baixo nível de escolaridade dos brasileiros no Mercosul reflete-se na ocupação que exercem nesses países de destino. No Gráfico 7 fica evidente a predominância dos brasileiros no setor da agricultura regional. De fato, cerca de 695 dos brasileiros residentes no Paraguai nos anos 90 estavam inseridos nesse ramo de atividade; na Bolívia, mais da metade e na Argentina, chegava a 47%. Já no Uruguai os brasileiros se dividiam entre a agricultura (21,7%) e os serviços (23,7%).

Em contrapartida, eram muito baixas as participações de 'mercosulinos' na agricultura brasileira: 3% dos argentinos no Brasil, 5% dos bolivianos, 6% dos uruguaios e 14,5% dos paraguaios, configurando inserções bastante diferenciadas dos brasileiros no mercado de trabalho lá fora do que desses imigrantes aqui.

Predominavam no Brasil, os imigrantes internacionais do Mercosul inseridos no ramo de serviços: 43% dos bolivianos, 33% dos paraguaios, 28% dos uruguaios e 27% dos argentinos. A proporção de brasileiros nesse ramo de atividade nesses países, no entanto, era bastante inferior, principalmente no Paraguai (apenas 7% dos brasileiros lá residentes) e na Bolívia (14%). Já para os fluxos estabelecidos entre Brasil-Argentina, Argentina-Brasil, Brasil-Uruguai e Uruguai-Brasil a inserção dos migrantes nos serviços eram muito próximas, em torno de 30% dos imigrantes de cada nacionalidade para todos os fluxos.

Emigrantes Brasileiros e Imigrantes do Mercosul no Brasil segundo Ramos de Atividade  
Anos 90



Fonte: IMILA/CELADE (2000).

Gráfico 7

(\*) Não está incluído nessa distribuição relativa: mineração, eletricidade, construção, comércio, transporte, finanças e outros.

## Bibliografia

BONASSI, M. Canta América sem Fronteiras. *Dissertação de Mestrado*. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1999.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**. Paz e Terra, 1999.

CELADE (Centro Latinoamericano e Caribeño de Demografia). Investigación de la Migración Internacional en América Latina, IMILA. *Boletín Demográfico*, CELADE, Santiago de Chile, ano XXII, 43., 1993.

CELADE (Centro Latinoamericano e Caribeño de Demografia). Migración Internacional en América Latina, IMILA. *Boletín Demográfico*, CELADE, Santiago de Chile, ano XXXIII, 65, 2000

GALETTI, R. Migrantes estrangeiros no centro de São Paulo: coreanos e bolivianos. In: PATARRA, N.L. (coord). **Emigração e Imigração Internacionais no Brasil Contemporâneo**. São Paulo, FNUAP, 1995.

HARVEY, David - **A Condição Pós-Moderna**, São Paulo, Loyola, 1993

LATTES, A. e LATTES, Z. Internacional Migration in Latin América: patterns, determinants and policies. In: Patarra , N (coord). **Migrações Internacionais: Herança XX, Agenda XXI**, FNUAP, 1997.

LATTES, A. E. *Population distribution in Latin America: is there a trend towards population deconcentration?* In: **Population, distribution and migration**. New York : United Nations, 1998.

LEMOS, M.T. Mercosur: problema de inmigración – a presença boliviana e paraguai en Brasil. **Estudios Migratorios**. Conselho da Cultura Galega, n.4, dez. 1997.

MÁRMORA, L. **Las Políticas de Migraciones Internacionales**. Madrid-Buenos Aires, OIM, Alianza Editorial, 1997

MARTINEZ,J. **El mapa migratorio de America Latina y el Caribe, las mujeres y el genero**. CEPAL/CELADE. Serie Población y Desarrollo, 44. Chile. 2003

MASSEY, D. et alli. **Worlds in Motion: understanding international migration at the end of the millenium**. Clarendon, Press Oxford, 1993.

PATARRA, N. e BAENINGER, R. Migrações Internacionais Recentes: o caso do Brasil. In: Pellegrino, A. (comp.) *Migración e Integración*. Ediciones Trilce, 1995.

- PATARRA, N. Integração Econômica, Mercado de trabalho e Migração Internacional: o caso Mercosul. *Seminário Regional Globalización y Migraciones Internacionales en América Latina y Caribe*. Santiago de Chile, 1994.
- PATARRA, N.L (coord) **Emigração e Imigração Internacionais no Brasil Contemporâneo**. FNUAP, 1996.
- PATARRA,N.L. e BAENINGER,R. Frontier and Migration in Mercosul: meaning, specificities and implications. XXIV General Population Conference. IUSSP. Salvador, Brasil, 2001
- PELLEGRINO, A. International Migration in Latin America: Trends and Emerging Issues. Seminário Políticas Migratórias –ANPOCS, São Paulo, 2000.
- RIBEIRO, J. Migração Internacional África-Brasil: Angola em destaque. In: PATARRA, N.L (coord) **Emigração e Imigração Internacionais no Brasil Contemporâneo**. FNUAP, 1996.
- SALES, Teresa - Migrações de Fronteira entre o Brasil e os Países do Mercosul, *Revista Brasileira de Estudos de População*, v. 13, n. 1, jan./jun. 1996
- SANTILLO, M. Estudios e investigaciones recientes sobre migraciones internacionales en los países integrantes del Mercosur. *Seminário Regional Globalización y Migraciones Internacionales en América Latina y Caribe*. Santiago de Chile, 1994.
- SASSEN, S. **As cidades na economia mundial**. São Paulo : Ed. Studio Nobel, 1998.
- SASSEN, S. **The Mobility of Labor and Capital**, Cambridge, Cambridge University Press, 1988.
- SILVA, S. Migrantes Laborais na América do Sul: o caso dos bolivianos. In:
- SPRANDEL,M. Brasileiros de Além-Fronteira: Paraguai. **O Fenômeno Migratório no Limiar do Terceiro Milênio** – Desafios Pastorais. Editora Vozes, 1998.
- VILLA, M. e MARTÍNEZ, J. Tendencias e Patrones de la Migración Internacional en América Latina y Caribe. *Simpósio sobre Migraciones Internacionales en las Américas*. OIM/CEPAI-CELADE/FNUAP, Costa Rica, 2000.